

REQUERIMENTO Nº /2019
(Do Deputado Dr. Luiz Antônio Teixeira Jr.)

Requer a realização de Audiência Pública no âmbito da Comissão de Turismo para verificar a possibilidade da recategorização da Reserva Biológica de Tinguá para Parque Nacional de Tinguá.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência que, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada Audiência Pública para debater a mudança da atual Reserva Biológica do Tinguá em um Parque Nacional.

Sugiro desde já, a participação dos seguintes convidados:

1. ROGERIO LISBOA – PREFEITO DE NOVA IGUAÇU (Fone: 21 - 99545.3595) - Cidade que abriga a maior parte da Unidade de Conservação. Fará uma abordagem sobre a importância do desenvolvimento sustentável da região, tendo o turismo como fomentador.
2. LUIS FELIPE DE LUCA DE SOUZA – Diretor de Criação e Manejo de Unidades de conservação - Ministério do Meio Ambiente – (Fone: (61) 2028.1057 - e-mail: luiz-felipe.souza@icmbio.gov.br) . Fará uma abordagem sobre a Unidade de Conservação como vetor do desenvolvimento sustentável do território;
3. GUSTAVO WANDERLEY TOMZHINSKI – Chefe do Parque Nacional de Itatiaia – RJ - (Fone: 24 - 999076486 - 24 33522288) . Fará uma abordagem sobre a experiência do Parque Nacional de Itatiaia – RJ;
4. RICARDO VALCARCEL – ENGENHEIRO FLORESTAL – Doutor pela Universidade Politécnico de Madrid – Professor aposentado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Fone: 21 - 988839718);
5. CARLOS ALBERTO RIBEIRO DA SILVA, Vereador do Município de Nova Iguaçu (Fone: 21 – 96431.9634), abordará os aspectos da importância para a população dos Bairros do entorno da Reserva Biológica de Tinguá.

JUSTIFICAÇÃO

Encravada na Serra do Mar, no Sudeste Brasileiro, a Reserva Biológica do Tinguá vem cumprindo papel fundamental ao longo de nossa história. Sua área territorial compreende 26 mil hectares de Mata Atlântica, fazendo limites com Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Petrópolis e Miguel Pereira. Ela é identificada como importante bacia produtora de água potável, desde os tempos do Império. Foi em 1880 que o imperador D. Pedro II inaugurou a rede de captação que levou, em poucas semanas, a água das nascentes de Rio d'Ouro, Xerém e Tinguá até a capital, o Rio de Janeiro, que padecia de uma enorme seca provocada pelo desmatamento da Floresta da Tijuca. O engenheiro Paulo de Frontin foi o responsável por essa façanha, realizada pelo braço escravo.

Em 1989, após expressiva mobilização social organizada e liderada por ambientalistas e moradores da região, com o apoio de universidades como a UFRRJ e a UERJ, além de sindicatos e entidades da sociedade civil da Baixada Fluminense, o governo José Sarney, através de um decreto federal datado de 23 de maio de 1989, transformou o Tinguá em Reserva Biológica, cujo objetivo é a proteção de amostra representativa da Mata Atlântica e demais recursos naturais nela contidos, com especial atenção para os recursos hídricos, além de proporcionar o desenvolvimento de pesquisas científicas e educação ambiental.

Duas razões básicas justificaram a opção pelo Parque Nacional: a primeira foi a questão dos recursos hídricos, representada pela presença, em seu interior e no entorno da UC (unidade de conservação) das represas e aquedutos da época do Império, e que até hoje funcionam em perfeitas condições. Por seu formidável potencial hídrico, a Rebio-Tinguá foi classificada, em 1993, como Patrimônio Natural da Humanidade, na categoria de Reserva da Biosfera, pelas Nações Unidas, via UNESCO.

O ideal Senhor Presidente, seria realizarmos essa audiência na semana compreendida entre os dias de 03 a 07 de junho do corrente que se comemora a SEMANA DO MEIO AMBIENTE, ou outra data conforme conveniência dessa conceituada Comissão.

Diante do exposto, nossa proposta é a de transformar A Reserva Biológica do Tinguá em um Parque Nacional.

Sala das Sessões, em de Abril de 2019.

Deputado Dr. Luiz Antônio Teixeira Jr. - PP/RJ